



CÓD: OP-054JH-22
7908403523702

SANTA CRUZ DO ESCALVADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO
ESTADO DE MINAS GERAIS - MG

Fundamental:

Auxiliar de Serviços Gerais; Coveiro; Lavador e Lubrificador de Veículos; Mecânico;
Motorista; Oficial de Obras; Operador de Máquinas; Operário e Servente Escolar

EDITAL Nº 001/2022

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais. Informações explícitas e implícitas. Gêneros textuais: miniconto, lenda, fábula, anedota, diário, anúncio publicitário, infográfico, parlendas, adivinhas, trava-línguas, relatos, entrevistas, palestras, receitas, instruções de uso, listas, rótulos, cartas, cartazes, bilhetes, quadrinhos, classificados, notícias, folhetos, poemas, textos teatrais, verbetes de dicionários, de enciclopédias, textos informativos diversos.	5
2. Sinônimos e Antônimos.	13
3. Significação literal; sentido figurado e contextual de palavras.	14
4. Vocabulário. Alfabeto: ordem alfabética, vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas. Ortografia	16
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, verbo, pronome. Aumentativo e Diminutivo. A flexão dos nomes: masculino e feminino, singular e plural.	18
6. Divisão silábica: Separação silábica: número de sílabas.	25
7. Acentuação gráfica: acento agudo e circunflexo.	26
8. Tipos de frases: afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Estabelecimento da sequência lógica de frases, acontecimentos, situações.	26
9. Sinais de pontuação.	29

Matemática

1. Conjuntos numéricos: As quatro operações fundamentais envolvendo números inteiros, frações e decimais. Desigualdades	39
2. Razão e proporção	48
3. Porcentagem	49
4. regra de três simples	51
5. Interpretação de gráficos e tabelas.	52

Conhecimentos Gerais e Atualidades (Digital)

1. Economia.	57
2. Transportes e logística;	58
3. Tecnologia;	64
4. Produção e distribuição de energia;	64
5. Indústria, comércio e serviços;	64
6. Emprego, desemprego e seus fatores estruturantes e conjunturais;	70
7. Pobreza e desigualdade no Brasil e no mundo.	71
8. Sociedade: Educação; Cultura, música, cinema, pintura e teatro; Esportes; Entretenimento;	77
9. Meio Ambiente: Sustentabilidade;	78
10. Biologia, florestas, flora e fauna;	79
11. Rios, mares e lagoas;	81
12. Agricultura;	84
13. Poluição atmosférica, sonora e visual.	89
14. Política e Relações internacionais: Partidos e eleições no Brasil;	92
15. Voto feminino e participação da mulher na política;	94
16. Países e conflitos mundiais contemporâneos;	96
17. Participação do Brasil no mundo: inserção social, cultural, econômica e diplomática.	97
18. Temas contemporâneos: Pandemia de Covid-19 e suas consequências.	117
19. Meios de comunicação, inclusão digital e redes sociais;	118
20. Os direitos e os Estatutos da Criança e do Adolescente	120
21. Estatuto do Idoso	156
22. Estatuto da Pessoa com Deficiência.	165

Conhecimentos sobre Santa Cruz do Escalvado

1. Administração, Secretarias e Conselhos Municipais; composição das Estruturas Administrativas. 185
 2. Leis Municipais; estruturação do plano de cargos e vencimentos dos servidores civis da Administração Pública Direta do Município. 188
 3. História e Geografia do Município; povoamento e criação do Município; região e território. 188
 4. Plano Diretor Municipal; Política Urbana, princípios e direitos; desenvolvimento humano e econômico, habitação, meio ambiente; cultura, memória e patrimônio cultural; infraestrutura; segurança pública; ordenamento territorial. 189
-

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS. INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS. GÊNEROS TEXTUAIS: MINICONTO, LENDA, FÁBULA, ANEDOTA, DIÁRIO, ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, INFOGRÁFICO, PARLENDAS, ADIVINHAS, TRAVALÍNGUAS, RELATOS, ENTREVISTAS, PALESTRAS, RECEITAS, INSTRUÇÕES DE USO, LISTAS, RÓTULOS, CARTAS, CARTAZES, BILHETES, QUADRINHOS, CLASSIFICADOS, NOTÍCIAS, FOLHETOS, POEMAS, TEXTOS TEATRAIS, VERBETES DE DICIONÁRIOS, DE ENCICLOPÉDIAS, TEXTOS INFORMATIVOS DIVERSOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

Tipologia Textual

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula

- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada “Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o auditório, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.) ou provas concretas, que tornam mais aceitável uma afirmação genérica. Durante a invasão do Iraque, por exemplo, os jornais diziam que o exército americano era muito mais poderoso do que o iraquiano. Essa afirmação, sem ser acompanhada de provas concretas, poderia ser vista como propagandística. No entanto, quando documentada pela comparação do número de canhões, de carros de combate, de navios, etc., ganhava credibilidade.

Argumento quase lógico

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos, eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis. Por exemplo, quando se diz “A é igual a B”, “B é igual a C”, “então A é igual a C”, estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma “Amigo de amigo meu é meu amigo” não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Um texto coerente do ponto de vista lógico é mais facilmente aceito do que um texto incoerente. Vários são os defeitos que concorrem para desqualificar o texto do ponto de vista lógico: fugir do tema proposto, cair em contradição, tirar conclusões que não se fundamentam nos dados apresentados, ilustrar afirmações gerais com fatos inadequados, narrar um fato e dele extrair generalizações indevidas.

Argumento do Atributo

É aquele que considera melhor o que tem propriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Uma variante do argumento de atributo é o argumento da competência linguística. A utilização da variante culta e formal da língua que o produtor do texto conhece a norma linguística socialmente mais valorizada e, por conseguinte, deve produzir um texto em que se pode confiar. Nesse sentido é que se diz que o modo de dizer dá confiabilidade ao que se diz.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

- Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001.

- Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barrapésada, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Como dissemos antes, todo texto tem uma função argumentativa, porque ninguém fala para não ser levado a sério, para ser ridicularizado, para ser desmentido: em todo ato de comunicação deseja-se influenciar alguém. Por mais neutro que pretenda ser, um texto tem sempre uma orientação argumentativa.

A orientação argumentativa é uma certa direção que o falante traça para seu texto. Por exemplo, um jornalista, ao falar de um homem público, pode ter a intenção de criticá-lo, de ridicularizá-lo ou, ao contrário, de mostrar sua grandeza.

O enunciador cria a orientação argumentativa de seu texto dando destaque a uns fatos e não a outros, omitindo certos episódios e revelando outros, escolhendo determinadas palavras e não outras, etc. Veja:

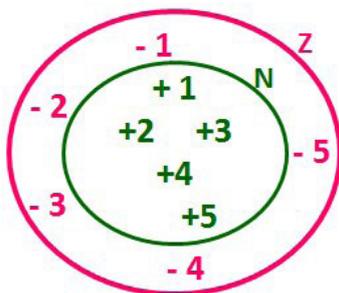
“O clima da festa era tão pacífico que até sogras e noras trocavam abraços afetuosos.”

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: AS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS ENVOLVENDO NÚMEROS INTEIROS, FRAÇÕES E DECIMAIS. DESIGUALDADES

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$; $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



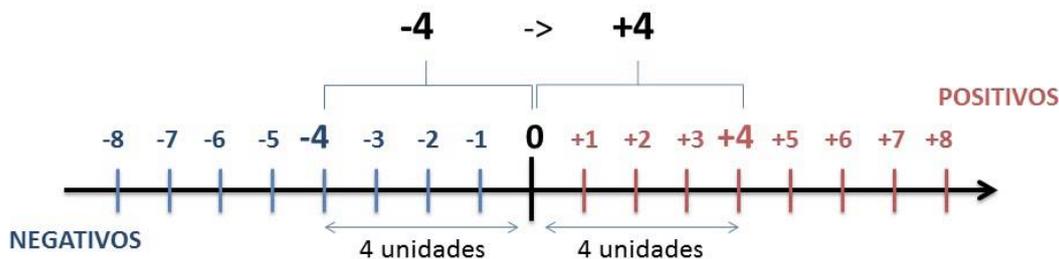
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



$$\text{Somando-se temos: } (+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas
 20.4=80
 30.(-1)=-30
 80-30=50

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números *a* e *b*, pode ser indicado por ***a x b***, ***a . b*** ou ainda ***ab*** sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

- 1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo .

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
 $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro *a*, é definida como um produto de *n* fatores iguais. O número *a* é denominado a *base* e o número *n* é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times \dots \times a$, *a* é multiplicado por *a* *n* vezes. Tenha em mente que:

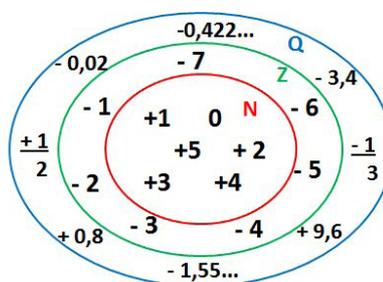
- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde *m* e *n* são números inteiros, sendo que *n* deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos *m/n* para significar a divisão de *m* por *n*.



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444... = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131... = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278... = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica.

$$0,58333... = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} \xrightarrow{\text{Simplificando}} \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos
Período com 1 algarismo
2 algarismos zeros
1 algarismo 9

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES (DIGITAL)

ECONOMIA

Panorama da Economia Brasileira

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) teve queda recorde de 9,7% no segundo trimestre em comparação com o primeiro. Em relação ao mesmo período do ano passado, a queda foi de 11,4%. A indústria foi o setor mais afetado pela pandemia, com queda de 12,3%.

A maior responsável pela queda foi a pandemia de coronavírus, que exigiu medidas de isolamento social. No entanto, em abril o IBGE já havia divulgado que o PIB de 2019 foi menor que dos dois anos anteriores, o que mostra dificuldade do Governo em recuperar a economia.

Entenda o que é PIB

Dados do IBGE também mostram que o desemprego atingiu recorde no segundo trimestre: são 13,8% de desempregados. Isso representa mais de 13 milhões de brasileiros. O setor que mais demitiu durante a pandemia foi o comércio, com 2,1 milhões de pessoas demitidas.

Crescimento do PIB

O terceiro trimestre de 2020 registrou crescimento de 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao trimestre anterior, período que foi o pior dos últimos anos. O estudo foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 3 de dezembro.

A retomada da indústria e a reabertura de algumas áreas do setor de serviços impulsionaram o aumento do PIB do segundo para o terceiro trimestre de 2020. Apesar do crescimento, o levantamento mostra que os números ainda são insuficientes para a recuperação das perdas causadas pela pandemia.

Durante três décadas (1950, 1960 e 1970), o Brasil obteve altas taxas de crescimento acompanhando o bom momento da economia mundial. Neste período, o objetivo da política econômica brasileira era a industrialização. O Plano de Metas e o II PND mostram claramente a proposta desenvolvimentista.

A partir da década de 1990 com o lançamento do Plano Collor, as reservas em moeda estrangeira aumentaram devido às elevadas taxas de juros praticadas pelo governo e também se notou um maior liberalismo econômico. Estas medidas, apesar de desestimular o investimento, foram de suma importância para a implementação do Plano Real em 1994.

Passado o período de turbulência e instabilidade, que culminou no impedimento do Presidente Fernando Collor de Mello, o país recuperou o otimismo fruto da instituição de um novo plano econômico, o Plano Real.

A pandemia e o combate aos seus efeitos definiram 2020

A pandemia de coronavírus abalou a economia global em 2020. Não foi diferente no Brasil, que, além de ter sofrido com a tragédia da doença em si, mergulhou em profunda crise econômica. Apesar de chegarmos ao fim do ano em recuperação, o grau de incerteza permanece elevado e os efeitos da crise ainda se farão presentes em 2021 e, provavelmente, nos anos seguintes.

A economia brasileira ainda estava se recuperando da crise de 2014/2016, quando a necessidade de isolamento social para conter o avanço da Covid-19 paralisou o setor produtivo em abril. Nesse primeiro momento, Serviços, Comércio e Indústria experimentaram redução brusca da demanda e restrições em sua capacidade de operar.

O segmento de serviços foi o mais afetado. Foi o primeiro a ser impactado e o último a reabrir no processo de flexibilização das medidas de distanciamento social. Foram afetados, em especial, os serviços ofertados às famílias, que requerem a presença do consumidor (bares e restaurantes, por exemplo). A recuperação tem sido gradual e só se iniciou em junho.

No período mais crítico da pandemia, a redução na produção foi imediata, sem o acúmulo de estoques. Adicionalmente, a elevada incerteza e a falta de receita levaram as empresas a reduzir ainda mais seus estoques. Isso ocorre pois, quando o risco de insolvência é alto, acumular estoques deixa de fazer sentido.

O setor produtivo não conseguiu responder de forma homogênea provocando restrições nos elos das cadeias produtivas. A Indústria está com dificuldade de obter insumos e/ou matérias-primas e, conseqüentemente, com dificuldade de atender seus clientes. À falta de insumos se somou o aumento nos preços também estimulados pela desvalorização do real e demanda crescente da China.

A recuperação está em andamento, mas o crescimento econômico no terceiro e quarto trimestres não serão suficientes para salvar o ano de 2020. O PIB deverá cair 4,3% na comparação com 2019 e o PIB industrial, 3,5%. A queda do PIB que projetamos em 2020 ficou muito próxima à prevista no cenário base do primeiro Informe Conjuntural do ano, de maio.

Uma segunda consequência da pandemia que também se estenderá para o próximo ano é o impacto no mercado de trabalho. As medidas emergenciais específicas para a proteção do emprego e da renda do trabalhador foram eficazes. A queda no emprego formal foi pequena considerando a profundidade da crise. A perda de emprego se deu principalmente entre os trabalhadores informais, que tiveram a queda de renda arrefecida pelo auxílio emergencial.

Os efeitos da crise e a recuperação não são uniformes entre os setores de atividade industrial. Alguns setores, como Alimentos, já apresentam desempenho positivo tanto na comparação com fevereiro como com o acumulado no ano. Outros, como Veículos automotores e Vestuário ainda não conseguiram recuperar o patamar do início do ano.

Regionalização socioeconômica do espaço mundial

Existem diversas formas de se regionalizar o espaço geográfico, haja vista que as regiões nada mais são do que as classificações observadas pelo intelecto humano sobre o espaço geográfico. Assim, existem regiões adotadas subjetivamente pelas pessoas no meio cotidiano e regiões elaboradas a partir de critérios científicos, que obedecem a pré-requisitos e conceitos de ordem natural ou social.

A regionalização socioeconômica do espaço mundial é, pois, uma forma de realizar uma divisão entre os diferentes países com base no nível de desenvolvimento no âmbito do capitalismo contemporâneo. Basicamente, trata-se de uma atualização da chamada “Teoria dos Mundos”, que regionalizava o planeta com base em países de primeiro mundo (capitalistas desenvolvidos), segundo mundo (de economia planejada ou “socialistas”) e terceiro mundo (capitalistas subdesenvolvidos). No caso da regionalização socioeconômica, considera-se apenas a existência do primeiro e terceiro mundos, haja vista que a perspectiva socialista ou planejada não possui mais abertura no plano internacional após a queda do Muro de Berlim.

Essa regionalização classifica os países em dois principais grupos: de um lado, os países do norte desenvolvido; de outro, os países do sul subdesenvolvido. Por isso, muitos chamam essa divisão de regionalização norte-sul.

Posto isso, considera-se que a maior parte dos países ricos encontra-se situada nas terras emersas posicionadas mais ao norte do globo, enquanto os países pobres estão majoritariamente no sul. No entanto, essa divisão não segue à risca a delimitação cartográfica do planeta, havendo aqueles países centrais no hemisfério sul, como é o caso da Austrália, e países periféricos no hemisfério norte, a exemplo da China.

Observe a imagem a seguir:



Representação da divisão dos países com base em critérios socioeconômicos

É importante observar que, além de ser muito abrangente, essa forma de regionalização do espaço geográfico mundial possui uma série de limitações. A principal delas é a de não evidenciar a heterogeneidade existente entre os países de um mesmo grupo na classificação. Os países do norte desenvolvido, por exemplo, apresentam-se com as mais diversas perspectivas, havendo aqueles considerados como “potências”, a exemplo dos Estados Unidos, da Alemanha e outros, e aqueles considerados limitados economicamente ou que sofrem crises recentes, tais como Portugal, Grécia, Rússia e Itália.

Já entre os países do sul subdesenvolvido, também existem evidentes distinções. Por um lado, há aqueles países pouco ou não industrializados, como economias centradas no setor primário basicamente, e, por outro lado, aqueles países ditos “emergentes” ou “subdesenvolvidos industrializados”, tais como o BRICS (exceto a Rússia), os Tigres Asiáticos e outros.

Alguns deles, como a China, possuem economias muito avançadas em termos de produção e geração de riquezas, porém sofrem com condições sociais limitadas, má distribuição de renda, analfabetismo, pobreza e problemas diversos.

Entender a dinâmica do espaço mundial, mesmo que em uma perspectiva específica, é uma tarefa bastante complicada, de forma que as generalizações tendem ao erro. No entanto, a regionalização norte-sul é importante no sentido de nos dar uma orientação geral sobre o nível de desenvolvimento social e econômico dos países e das populações nas diferentes partes do planeta. Assim, constrói-se uma base sobre a qual é possível nos aprofundarmos em termos de estudos e conhecimentos para melhor caracterizar as relações socioespaciais no plano político e econômico internacional.

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

O transporte sempre teve um papel fundamental na vida. O transporte possibilita a mobilidade, o comércio e os serviços para manter e suprir a sociedade.

Modal: Modo ou Modelo de transporte.

Tipos de modais: Rodoviário, Hidroviário (águas), Ferroviário e Aéreo.

O Brasil é um país muito extenso, dentro deste contexto alguns modais (modelos) são mais interessantes que outros.

Fatores importantes para escolha do modal (modelo de transporte)

- Tipo de Mercadoria a ser transportada
- Tempo de deslocamento
- Distância necessária para fazer o deslocamento
- Relevo da região a ser percorrida.

O Brasil optou pelo modal rodoviário e ignorou o fato de ser um país de tamanho continental, desprezando assim outros modais, principalmente o ferroviário que é um modal mais econômico e com alta capacidade de carga.

Resumo histórico sobre transportes no Brasil.

Ciclo do café (1800 – 1930)

Durante esse período tivemos o domínio do modal ferroviário, neste modelo os fazendeiros compravam ferrovias da Inglaterra e Alemanha para escoar seus produtos, principalmente para o litoral. Dentro deste contexto não era visada a integração e nem a ligação entre as regiões.

Década de 50

- Processo de Industrialização;
- Atração de indústrias automobilísticas (Governo JK);
- Construção de estradas (Governo JK);
- Os governos posteriores continuaram a investir no modal rodoviário.

A partir daí então o Brasil sucateou as ferrovias, deixando estas somente para transporte de grãos e minérios e houve um investimento pesado no modal rodoviário. Também não houve um investimento em hidrovias apesar do Brasil possuir uma grande costa marítima e muitos rios.

Intermodalidade

É o conceito de uma integração entre modais no processo de transporte. Por exemplo: Podemos transportar uma carga via Barco (Modal Hidroviário), encaminha-la para uma ferrovia e por fim usar o modelo rodoviário para chegar ao destino final.

Trânsito

Conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas ou passeios e pistas de rolamentos; é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de condutores. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo as necessidades de trabalho, saúde, lazer e outras coisas, muitas vezes conflitantes.

A preocupação com a qualidade de vida e a segurança está presente quando se fixam regras de comportamento especialmente no trânsito, onde ocorrem situações de risco que precisam ser conhecidas e gerenciadas por todos. A convivência entre as pessoas utilizando espaços públicos, envolve valores como responsabilidade e solidariedade.

Meios de transporte

São de extrema importância para movimentação das pessoas, mas também são utilizados para deslocar alimentos, animais, matérias-primas e muitas outras cargas. Possuem grande relevância para o desenvolvimento econômico das cidades e são classificados em: terrestre, aéreo e marítimo.

• Os principais meios de transporte¹

Terrestres: pode ser subdividido em transporte ferroviário, rodoviário e metroviário. Esses três tipos são classificados como transporte terrestres. O transporte terrestre pode ser feito por carros, ônibus, motos, caminhões, trens, metrô e todos os outros tipos que se deslocam por ruas, estradas, rodovias e trilhos.

Aéreos: é considerado o mais rápido do Planeta Terra. Ele não é o mais barato, no entanto, a cada dia que passa tem sido usado por pessoas que desejam viajar grandes distâncias em um curto espaço de tempo.

Marítimos: é todo e qualquer transporte que se locomove nos rios, lagos, mares e oceanos. Esse é o meio de transporte mais antigo do mundo e sofreu várias modificações com o passar dos anos.

• Meios de transporte e sustentabilidade

O aquecimento global tem levado a sociedade a repensar os meios de transporte e buscar novas alternativas para substituir os combustíveis fósseis tradicionais, como a gasolina e o diesel, e são responsáveis por lançar gás carbônico no meio ambiente. Esse cuidado tem como finalidade criar meios de transporte mais limpos e sustentáveis, os transportes ecologicamente corretos.

Cidadania

Cidadão é toda pessoa que exerce os seus direitos e cumpre os seus deveres.

É toda pessoa no gozo dos direitos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com ele.

Constituição Federal/1988: A cidadania é e será sempre a conquista permanente dos direitos, tendo em compensação a realização dos deveres, na qual se exigirá trabalho, luta, esforço e consciência.

O cidadão tem um papel muito importante na preservação do meio ambiente, agindo de forma cuidadosa e consciente, respeitando os elementos e fenômenos da natureza, o solo, a atmosfera, a fauna, a flora, a água, etc.

O futuro da humanidade depende do estabelecimento de novas formas de relação entre os seres humanos e a natureza.

Ser cidadão:

- Reconhecer a diversidade cultural;
- Valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, reconhecendo sua contribuição no processo da constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-a criticamente e enriquecendo a vivência da cidadania;
- Desenvolver atitude de solidariedade em relação às pessoas vítimas de discriminação;
- Exigir respeito para si e para o outro, denunciando qualquer atitude de discriminação ou qualquer violação dos direitos do cidadão;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- Compreender a diversidade social como um problema de todos e como realidade a ser transformada;
- Analisar atitudes e situações que podem resultar em discriminação e injustiça social.
- A cortesia, respeito, solidariedade são fundamentais na relação com os outros usuários da via.

Grande parte dos problemas no trânsito que envolvem relacionamentos, são causados por alguns fatores, tais como:

- Individualismo;
- Descaso com as normas;
- Impulsividade;
- Agressividade;
- Vaidade;
- Competição;
- Status;
- Desconhecimento;
- Falta de planejamento.

O trânsito depende diretamente da forma como participamos. A soma das ações do poder público e do comportamento dos cidadãos envolvidos é que determina bons resultados.

Qualidade de Vida

Diretamente relacionada à defesa do meio ambiente e ao respeito às funções de cada via, principalmente as vias de zonas residenciais. Envolve também a compatibilização entre o uso do solo e o volume e composição do tráfego que nele passam.

A ampliação da velocidade regulamentada na via é um exemplo claro de ação que, por um lado, aumenta a fluidez e, por outro, prejudica a segurança. Outro exemplo é o aumento das vagas de estacionamento ao longo da via, pois ao mesmo tempo em que promove maior acessibilidade, reduz fluidez.

A busca pela qualidade de vida no trânsito apoia-se no trabalho para a garantia de:

- Planejamento adequado do espaço urbano;
- Sistema viário funcional;
- Segurança na fluidez;
- Deslocamentos rápidos e seguros;
- Conforto;
- Controle dos índices de poluição.

¹ Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/meios-de-transporte> Acesso 01.09.2021

CONHECIMENTOS SOBRE SANTA CRUZ DO ESCALVADO

ADMINISTRAÇÃO, SECRETARIAS E CONSELHOS MUNICIPAIS; COMPOSIÇÃO DAS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS

O PREFEITO

Responsável: Gilmar de Paula Lima

VICE-PREFEITO

Responsável: Simal Arlindo de Lana

GABINETE DO PREFEITO

Responsável: Vania Aparecida Lopes Gomes

PROCURADORIA JURÍDICA

Responsável: Eduardo Gomes Rodrigues Bemfeito

CONTROLADORIA GERAL

Responsável: Frederico Nascimento Silva e Lima

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Responsável: Geisa de Paula Lima Almeida

AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA, MEIO AMBIENTE, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Responsável: Luiz Augusto Xavier dos Santos

CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Responsável: José Geraldo Dias

SANTA CRUZ DO ESCALVADO - RELAÇÃO DE BENS CULTURAIS TOMBADOS

01 - CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA PEDRA DO ESCALVADO - CONJUNTO PAISAGÍSTICO

Tombado pelo Decreto nº 516/2004

Inscrição no Livro de Tombo nº 001/2004

02 - CRUZEIRO DE SANTA CRUZ - BEM IMÓVEL

Tombado pelo Decreto nº 622/2006

Inscrição no Livro de Tombo nº 002/2006

03 - SINO DA ESCOLA ESTADUAL DR. OTÁVIO SOARES - BEM IMÓVEL

Tombado pelo Decreto nº 752/2007

Inscrição no Livro de Tombo nº 003/2007

BEM IMATERIAL REGISTRADO

CELEBRAÇÃO – BEM IMATERIAL REGISTRADO:

CAVALGADA DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO

Bem registrado em: 28/11/2014

SANTA CRUZ DO ESCALVADO – LISTAGEM DE BENS JÁ INVENTARIADOS

Bens Inventariados em 2003

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 01

01 – Prefeitura Municipal – Rua Capitão Luís Sette, nº 127

02 – Igreja Matriz de Santa Cruz do Escalvado – Praça Cônego José Luciano, nº 213

03 – Escola Estadual Otávio Soares – Rua Dr. Otávio Soares. Nº 162

04 – Antiga Câmara Municipal – Rua Santa Terezinha – s/n

05 – Casarão da Senhora Amélia dos Santos – Rua Sagrado Coração, nº 15

06 – Casarão da Senhora Maria Carolina Murta – Rua Capitão Luís Sette, nº 05

07 – Casarão José Luciano da Silva – Rua Amaro Ribeiro Gomes, nº 09

08 – Igreja Santo Antônio – Rua Santo Antônio, s/nº

09 – Casarão Jerônimo Alves – Praça Cônego José Luciano, nº 80

10 – Fazenda do Escalvado – Zona Rural

11 – Fazenda Córrego Facão de Cima – Zona Rural

12 – Fazenda São Tomé – Zona Rural

13 – Fazenda São José – Zona Rural

14 – Fazenda São Paulo – Zona Rural

15 – Casarão dos Fádel – Rua Fádel, nº 26

Bens Inventariados em 2004

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 01

16 – Fazenda Quilombo – Subindo a Rua das Mercês, está a aproximadamente 6 km de carro

17 – Fazenda Esperança – Seguindo a rua Aniceto de Barros, fica a 9 km de carro

18 – Cemitério Paroquial – Rua da Mercês,

19 – Casa Paroquial – Praça Capitão Luís Sette, nº 31

20 – Capela Nossa Senhora das Mercês - Rua das Mercês, s/nº

Sítio Natural – Área 02

01 – Conjunto Paisagístico da Pedra do Escalvado

Bens Arqueológicos – Área 02

01 – Estrada Viçoso – Santa Cruz

Bens Inventariados em 2007

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 01

25 – Engenho da Fazenda Esperança – Fazenda Esperança – Localizada próxima ao encontro entre o Córrego Esperança e o Rio Doce

28 – Engenho da Fazenda da Serra – Fazenda da Serra – Localizada à sudoeste do distrito de Zito Soares, próxima ao Córrego da Onça.

29 – Sede da Fazenda do Charnecão – Fazenda do Charnecão – localizada à nordeste do distrito Sede, próxima ao Córrego do Charnecão.

33 – Antiga Escola Evaristo Felix – Estrada para Antigo São Sebastião do Soberbo

34-Oratório de Pedra Santa-Informação não disponível

40-Paiol de Neném de Paula-Rua Idalina Maria do Carmo, s/nº - Povoado de São José da Vargem Alegre

44-Escola Municipal Padre Simões-Rua José Jales, s/nº - Povoado de Sagrado Coração de Jesus (Merengo)

45-Residência de Terezinha Santiago da Cruz-Rua José Jales, nº 35 - Povoado de Sagrado Coração de Jesus (Merengo)

47-Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo-Localizada na est. para a Comunidade Rural de Facão, s/nº - Localizada à sudoeste do Distrito Sede, próxima às margens do Ribeirão do Escalvado

48-Escola Municipal Amaro Ribeiro Gomes

Bens Inventariados em 2008

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 01

26. Sede da Fazenda dos Carneiro

32. Antigos Galpões da Usina Hidrelétrica de Candonga

37. Quadra Poliesportiva Manoel Moreira de Oliveira

38. Posto de Saúde João Lizardo de Paula

39. Residência de João Lima da Silva Rua José Xavier, s/nº - povoado de São José da Vargem Alegre

41. Depósito da Fazenda da Vargem (dos Moreira).

42. Praça Sagrado Coração de Jesus

43. Igreja do Sagrado Coração de Jesus

46. Usina Hidrelétrica de Candonga

47. Cemitério do Soberbo

Bens Móveis – Área 01

08. Telha de barro da Fazenda Esperança

10. Máquina de costura da Fazenda Esperança

19. Rádio da Fazenda Chamecão

Bens Integrados – Área 01

23. Tacho de rapadura da Fazenda Esperança

31. Forno de tijolos da fazenda Chamecão

32. Desnatadeira da Fazenda Chamecão

Bens inventariados em 2009

Bens Móveis – Área 01

06 - Guarda Comida/Armário para Mantimentos - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

40 - Banco de madeira - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

Bens Integrados – Área 01

10 - Guarda-Corpo de Madeira - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

11 - Fogão à lenha - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

12 - Forro em madeira - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

13 - Escada de madeira - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

14 - Tanque - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

16 - Máquina de Moer Cana - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

47 - Moinho - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

48 - Tacho de rapadura - Fazenda do Córrego do Facão de Cima

Bens inventariados em 2010

Bens Móveis – Área 01

12- Cristaleira – Sede da Fazenda Esperança

13 – Cama – Sede da Fazenda Esperança

16 - Tachos – Sede da Fazenda Charnecão

17- Banco de Madeira – Sede da Fazenda do Charnecão

18 – Cama – Sede da Fazenda do Charnecão

20 - Baú de Mantimentos - Sede da fazenda do Charnecão

Bens Integrados – Área 01

19 – Fogão à Lenha – Sede da Fazenda Esperança

21 – Aberturas entre paredes no interior da edificação – Sede da Fazenda Esperança

22- Guarda – Corpo de Madeira – Sede da Fazenda Esperança

30 – Portão de Madeira – Sede da fazenda do Charnecão

33 - Pintura Parietal – Sede da Fazenda do Charnecão

Bens Inventariados em 2011

Bens Móveis – Área 01

- Alambique artesanal da propriedade de Célio Casemiro Untaler

- Bomba de irrigação da propriedade de Célio Casemiro Untaler

- Engenho / moenda da propriedade de Célio Untaler

Bens Integrados – Área 01

- Carro de boi da propriedade de José Geraldo Valadão

- Engenho de rapadura da propriedade de José Geraldo Valadão

- Caldeira a vapor da propriedade de Célio Casemiro Untaler

- Tacho de cobre da propriedade de José Geraldo Valadão

Bens Inventariados em 2012

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 02

54 – Igreja de Santo Antônio – Rua Santo Antônio, s/nº

55 – Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro – Rua Luiz dos Santos Bicalho, 211

67 – Estádio da Associação Esportiva Santacruzense e Ginásio Poliesportivo José Emídio de Souza – Rua Amaro Ribeiro Gomes,80

68 – Calçamento das ruas do Centro do distrito sede – Rua Santa Terezinha, s/nº

69 – Praça das Mercês – Bairro Nossa Senhora das Mercês

70 – Coreto Praça Cônego José Luciano- Praça Cônego José Luciano

71 – Praça Cônego José Luciano - Praça Cônego José Luciano

72 – Policlínica José Guerra Pinto – Capitão Luiz Sette, s/nº

73 – Terminal Rodoviário Messias Diaz Ferraz – Rua Dr. Otávio Soares, 229

74 – Clube Catulino Novaes – Rua capitão Luís Sette, 76

75 – Igreja São Sebastião – Rua C, 48

77 – Mirante de Nova Soberbo – Rua C, s/nº

78 – Escola Municipal José Gomes de Souza – Rua Minas Gerais, 44

79 Centro Comercial de Nova Soberbo –Rua B, s/nº

80- Posto de Saúde da Comunidade de Nova Soberbo – Rua B, s/nº

Bens Inventariados em 2013

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – Área 02

- 48 – Casarão de Amâncio Gomes Fádel – Rua José Alves Vieira, s/nº - Distrito Zito Soares
 49 – Casarão de Geraldo Sabino – Rua José Alves Vieira, s/nº - Distrito Zito Soares
 50- Casarão de Francisco Gomes Fádel - Rua Fádel, nº 115 – Distrito de Zito Soares
 51- Residência de Antônio Miguel de Freitas - Rua dos Santos Bicalho, 246 – Distrito Zito Soares
 52 – Residência de D. Maria José Fádel – Rua Fádel, 120 – Distrito de Zito Soares
 53 – Residência e Comércio de Francisco Gomes Fádel – Rua Fádel, 156 – Distrito de Zito Soares
 56 – Associação dos Pequenos Produtores de Leite – Rua Luiz do Santos Bicalho, s/nº - Distrito de Zito Soares
 58 – Antiga residência de Antônio “Cocota” – Rua Padre Antônio Pinto- 68 – Bairro Santo Antônio – Distrito Sede
 59 - Residência de Maria Moreira – Rua Santo Antônio, 212 – Bairro Santo Antônio – Distrito Sede
 60 – Residência de D. Mariquinha – Rua Santo Antônio – 187 – Bairro Santo Antônio Distrito Sede
 61 – Residência de Jair Sette Carvalho – Rua Santo Antônio – 108 – Bairro Santo Antônio – Distrito Sede
 62 – Residência – Rua capitão Luiz Sette – 107 – Centro – Distrito Sede
 63 – Residência de Antônio Benedito – Rua 3 de maio, Centro – Distrito Sede
 64 – Casarão de Francisco Melo da Silva – Rua Sagrado Coração - 02 – Centro – Distrito Sede
 65 – Casarão de D. Trindade – Rua 3 de maio – 53 – Centro – Distrito Sede
 66 – Residência – Rua Capitão Luiz Sette – 56 – Centro – Distrito Sede
 76 – Praça da Matriz – Rua C – Distrito de São Sebastião do Soberbo
 81 – Residência da Sra. Neide – Rua C – 45 – Distrito de São Sebastião do Soberbo.

Bens inventariados em 2014

Bens móveis - Área 02

- 22- São Vicente e Santa Terezinha – Rua Santo Antônio, s/nº - Bairro Santo Antônio - Distrito Sede
 23 – Vitrola – Rua Capitão Luís Sette, 127- Centro – Distrito Sede
 24 – Cadeira (Mesa de Reuniões) – Rua Capitão Luís Sette – 127 – Centro – Distrito Sede
 25 – Penteadeira de Barbeiro – Rua Dr. Otávio Soares – 228 – Centro – Distrito sede
 26 – Cadeira de Barbeiro - Rua Dr. Otávio Soares – 228 – Centro – Distrito sede
 29 – Rádio – Praça Conego José Luciano – 94 – Centro – Distrito Sede
 30 – Rádio – Praça Conego José Luciano – 94 – Centro – Distrito Sede
 31 – Penteadeira - Praça Conego José Luciano – 94 – Centro – Distrito Sede
 32 – Balança e Pesos (de 1g até 2Kg) - Praça Conego José Luciano – 94 – Centro – Distrito Sede
 33 – Clarinete (cerca de 150 anos) - Praça Conego José Luciano – 94 – Centro – Distrito Sede

Bens integrados - Área 02

- 35 – Reservatório de Leite – Rua Luis dos Santos Bicalho – s/nº - Distrito de Zito Soares
 36 – Piso de Ladrilho Hidráulico – Rua Dr. Otávio Soares – 162 – Centro – Distrito Sede
 43 – Portão de Entrada – Cemitério – Rua das Mercês – s/nº - Distrito Sede

Bens inventariados em 2015

Bens Móveis – Área 02

- 27 – Mesa – Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 28 – Rádio – Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 34 – Imagem do Sagrado Coração de Jesus – Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 35 – Imagem de São José - Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 36 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos – Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 37 – Imagem de Nossa Senhora das Dores – Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 38 – Sino – Rua Dr. Otávio Soares, nº 162 – Centro
 39 – Coleção de Troféus da Sociedade Esportiva Santacruzense – Rua 3 de maio, nº 32 – Centro

Bens Integrados – Área 02

- 37 – Moinho – Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 38 – Lixadeira - Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 39 – Mesa de trabalho - Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 40 –Tupia - Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 41 – Morsa - Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 42 – Serra Circular - Rua Santa Terezinha, nº 94 - Centro
 44 – Pia Batismal - Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 45 – Altar-Mor – Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro
 46 – Relógio - Praça Cônego José Luciano, s/nº - Centro

Bens inventariados em 2016

Patrimônio Imaterial - Celebrações - Área 01

- 01 - Cavalgada
 03 - Festa da Padroeira
 04 - Mês de Maria

Patrimônio Imaterial - Forma de Expressão - Área 01

- 01 - Sociedade Esportiva Santa-Cruzense

Patrimônio Imaterial - Lugares – Área 01

- 04 - Cruzeiro

Patrimônio Imaterial - Personalidades – Área 01

- 03 - Georgeta Marinho Sette e Câmara

Compartilhar nas redes sociais:

EDUCAÇÃO

Responsável: Juliana Celestina de Sá Lacerda

OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

Responsável: Aloisio de Souza Passos

SAÚDE

Responsável: Rogério de Moura Daró